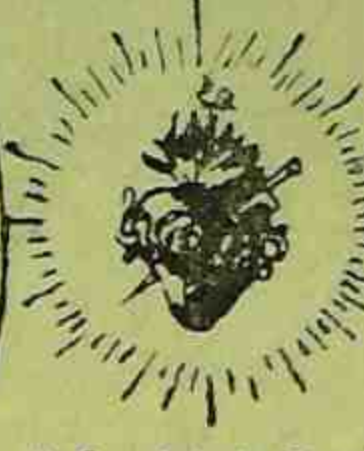


A V E M A R I A

DOCE CORAÇÃO



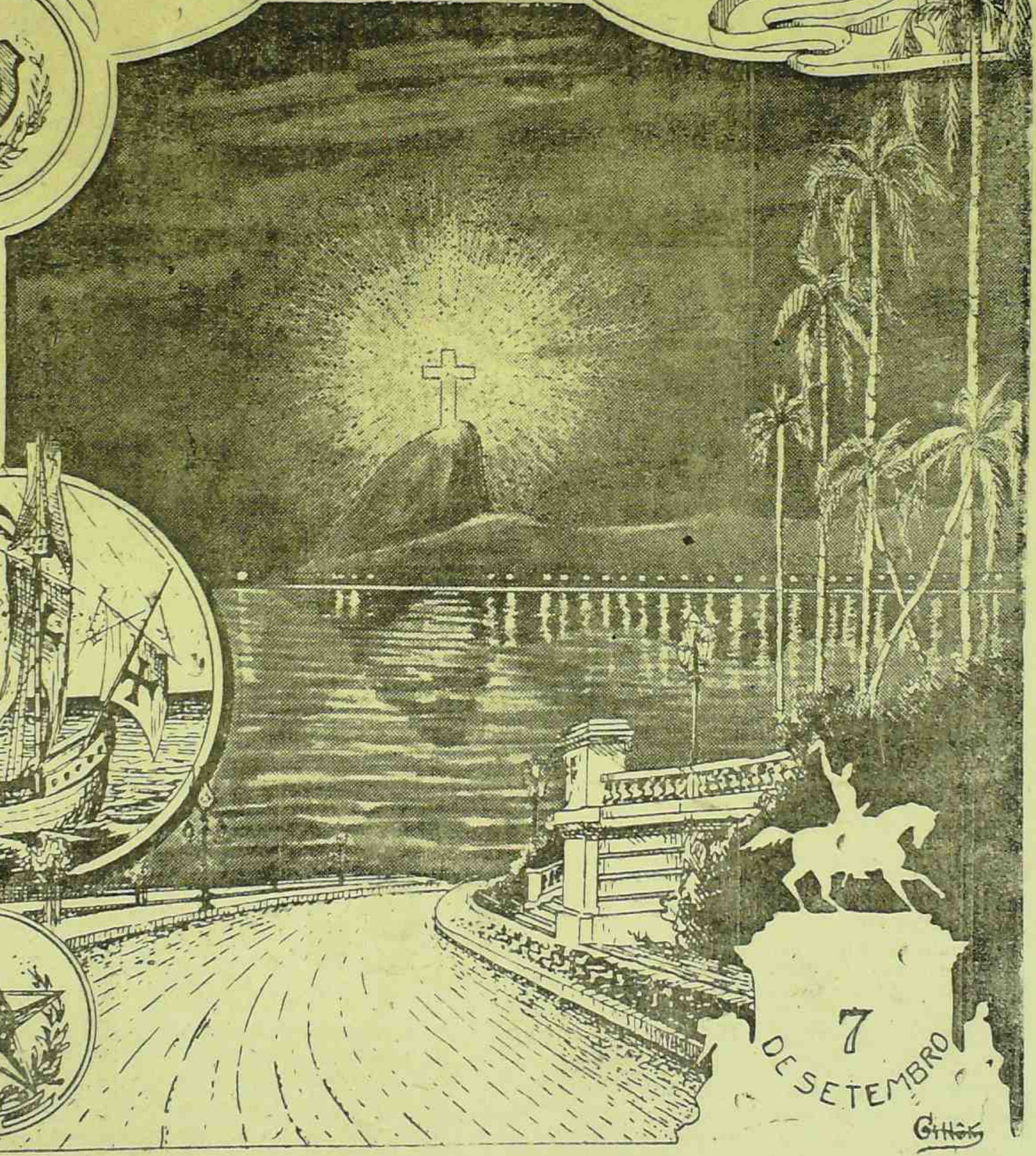
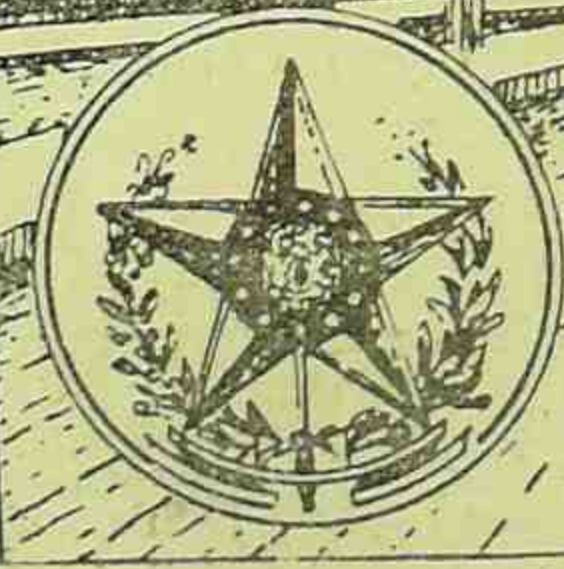
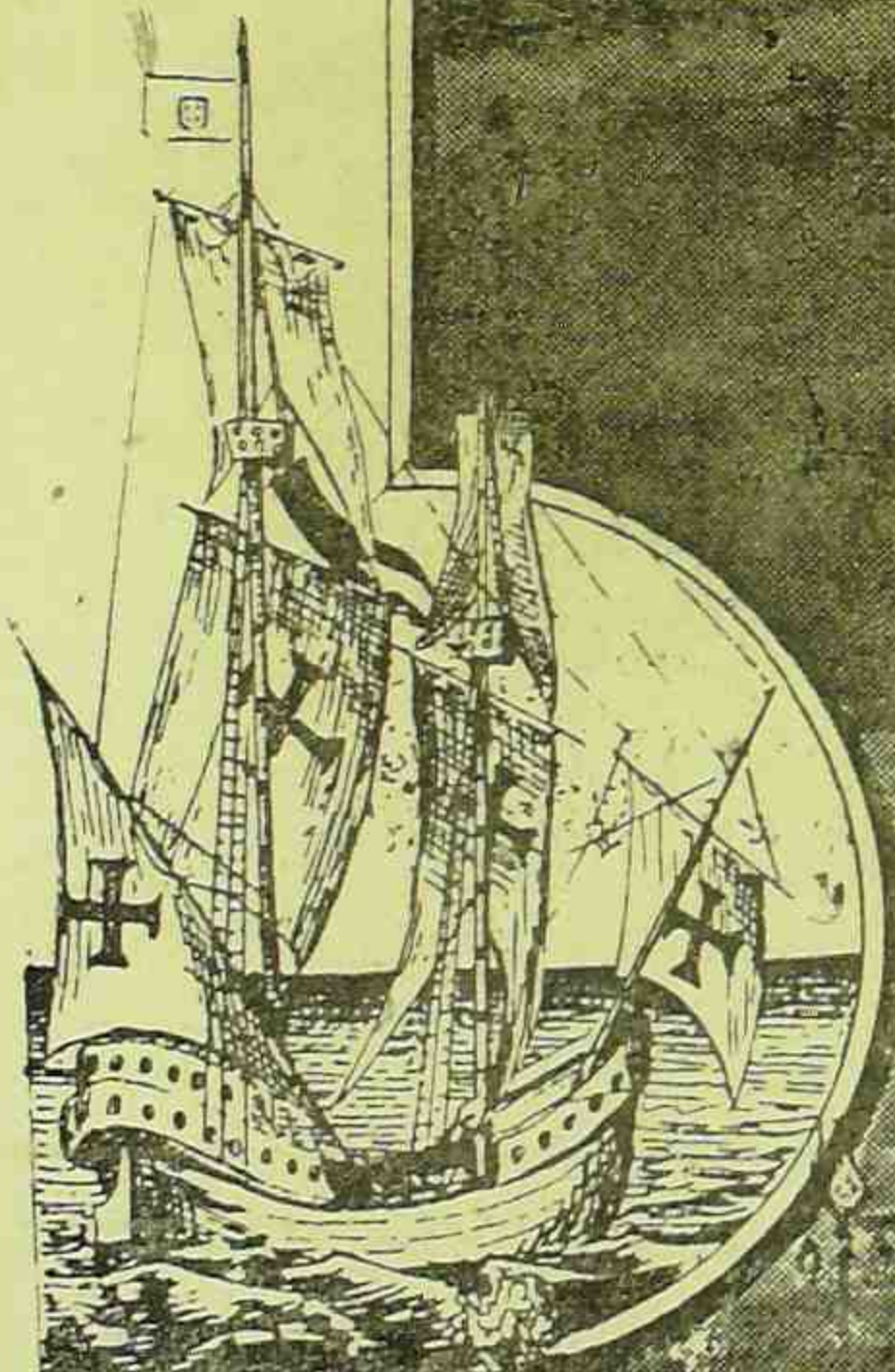
DE MARIA

SÊDE NOSSA SALVAÇÃO

1822

1922

COMMEMORAÇÃO DO 1º CENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA DO BRAZIL



7
DE SETEMBRO

G.H.S.

PÓ PELOTENSE é infallível! -- Curada em 3 dias

O distincto negociante sr. Alvaro I. Valente e sua esposa d. Zaira C. Valente, gratos ao **Pó Pelotense** pela cura realizada em sua filhinha Krina, enviaram-nos o presente attestado, dispensando-nos de acrescentar commentarios, pois esse attestado é dos mais expressivos:

“Sr. Dr. Ferreira de Araujo — Saudações — Temos o prazer em declarar que nossa filhinha Krina, estando com assaduras no pescoço e partes humidas, applicamos diversos medicamentos, sem termos resultados satisfac-

torios. Resolvemos experimentar o poderoso **Pó Pelotense**, obtendo em 3 dias completa cura. Ao attestar mais esta prodigiosa cura, aconselhamos a todos que tem filhinhos atacados dessa enfermidade a não usarem outro medicamento. **O Pó Pelotense é infallível!** — Somos com estima agradecidos. Pelotas, 8 - 1918. — *Zaira C. Valente — Alvaro L. Valente*, estabelecido com casa commercial no porto da cidade.”

O preço do PO' PELOTENSE é muito modico.

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & Cia., J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & Cia. Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & Cia. Braulto & Cia. e nas principaes pharmacias. Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Siqueira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

S. PAULO
Endereço Telegr. «CASALLA»
Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —
Santos, Campinas, Jahú, Ribel-
rão Preto e Rio de Janeiro

FAZENDAS

HOMENS SS SENHORAS SS CRIANÇAS

CONFECÇÕES

CAMISARIA

BIJOUTERIAS

RENDAS

ARMARINHOS

ESPECIALIDADE:

FLORES

ESPECIALIDADE:

Enxovaes completos para Noivas, Noivos e Recem-Nascidos. Officinas proprias

RUA DIREITA 16-20 Casa Alemã SCHÄDLICH & C.

Installações completas Moveis, Tapetes, Decorações Officinas proprias

VERMIOL RIOS Salvador das Criações

Mais uma noticiosa carta do grande cientista brasileiro Dr. A. Felício dos Santos. — Rio, 26 de Agosto de 1919. — Caro amigo. — Recebi a sua segunda remessa de VERMIOL RIOS para os pobres de Santa Thereza. Agradeço-lhe por mim e por elles, porque é na verdade uma excellente esmola. A verminose é um terrivel flagello generalizado em o nosso paiz. E quantas vezes é desconhecida esta causa de tão variados soffrimentos! O Vermiol por mim administrado tem produzido maravilhas, e até quasi resurreições. Em alguns é surpreendente a quantidade de vermes expellidos com uma unica dose, e não tenho visto inconveniente ou accidente algum na administração d'elle. Muita paz e alegria lhe deseja ao Senhor. — Seu am., (Ass.) *A. Felício dos Santos*. — P. S. Pode publicar estes meus depoimentos; desejo que elles influam para a vulgarisação de tão util medicação.

E' o unico Vermifugo-Purgativo de composição exclusivamente vegetal, que reúne as grandes vantagens de ser positivamente infallível e completamente inoffensivo. Pode-se com toda confiança administrá-lo ás criações, sem receio de incidentes nocivos á saúde. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

A' venda em todas pharmacias e drogarias

Depositarios: **Silva Gomes & Comp.**

RUA 1ª do MARCO 142 - 151

RIO de JANEIRO



Soffria horrivelmente

De Bagé escrevem ao depositario Geral:

Bagé, 14 de Abril de 1909. — Sr. Eduardo C. Siqueira. — Pelotas.

Tendo feito uso do poderoso **Peitoral de Angico Pelotense** em uma filhinha minha, que ha tres annos soffria horrivelmente de uma tosse pertinaz, aconselhado por um meu amigo, fui favorecido pela sorte, visto ter colhido beneficos resultados. Hoje acho-me feliz por ver minha filha radicalmente curada.

Faço este attestado em prova de reconhecimento e para que faça d'elle o uso que lhe convier.

Vosso criado e obrigado,

Hugolino Bolivar

Rua Tres de Fevereiro num. 72.

O **Peitoral de Angico Pelotense** não exige resguardo.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Estado e nas casas commerciaes da campanha

DEPOSITO GERAL: Drogaria EDUARDO SIQUEIRA — Pelotas

Depositos no Rio de Janeiro: Drogarias J. M. Pacheco; Araujo Freitas & C.; Rodolpho Hess & C.; Granado & C.; Vva. J. Rodrigues & C.; E. Legey & C.; F. R. Baptista & C.; Freire Guimarães & C.; Silva Barbosa & C.; V. Rufier & C.; etc., etc.

Em São Paulo: Drogaria Baruel & C.; Braulto & C.; Figueiredo & C.; Vaz Almeida & C.; J. Ribeiro Branco Companhia Paulista de Drogas; V. Morse & C.; etc., etc. Em Santos: Drogaria Colombo; etc., etc.

A VE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS :

ANNO 5\$000

PERPETUA . 100\$000

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I CORAÇÃO

São Paulo, 7 de Janeiro de 1922

Redac. e Administ.

R JAGUARIBE 73 - S. PAULO
C. POSTAL 515 - TELEP. CID. 1304

NUMERO 1



A FAMÍLIA RESTAURADORA

N

O meio de todas as sociedades ha uma velha instituição, antiga como o mundo, sagrada e respeitavel como a religião, comparada por isso frequentemente a sua séde a um santuario, retirado e recluso aos profanos, no qual não se póde penetrar sem licenças e explicações, e só para fins honestos e confessaveis.

E' a familia, pequena sociedade que traz suas origens dos supremos conselhos da augustissima Trindade, quando as tres divinas pessoas, depois de crear o primeiro homem á sua imagem e semelhança, parece como que ficassem a deliberar, e exclamam: Não é bom estar o homem só: façamos-lhe um auxiliar semelhante a elle. E Deus creou a mulher para que auxiliasse o homem na sua vida e na propagação do genero humano.

A primeira morada em que o Creator collocou a familia humana foi o lugar mais excellente e privilegiado: o paraíso das delicias em que todas as creaturas iam servir espontaneamente e sem esforço a vontade do homem, assim como este deveria em tudo e de boa vontade servir a seu Senhor e bondosissimo bemfeitor. Era o paraíso terreal esse santuario da divindade em que o homem, contemplando as magnificencias do Universo, as bellezas infindaveis da vegetação pardisiaca, os contrastes e coloridos da Natureza, os curiosos instintos dos animaes, os vívidos resplendores das estrellas no azul do firmamento, a lua no seu correr silencioso temperando os horrores da noite, e o sol nas suas opulencias chromaticas e calorificas, commu-

nicando vida e alegria a todos os seres, daveria adorar intimamente prostrado no seu espirito o Creator de tantas maravilhas, e conforme ás revelações que do alto recebia com sua mulher ao conversar com os Anjos, fundar os primeiros estatutos da religião santa e dictar á sua prole abençoada os preceitos da moral, os deveres sagrados do homem com a divindade e as leis que haviam de reger e levar a harmonia e o bem estar ás familias, ás tribus e ás nações que de sua descendencia haviam de formar-se.

Grande e sublime foi em sua origem e formação a familia humana. Mas, oh infelicidade dos homens fracos e pouco agradecidos ao Senhor que de tantos bens os cumulara! Antes que a primeira familia recebesse o necessario complemento, antes que Adão e Eva tivessem o fruto abençoado de sua união nos beijos e abraços do primeiro filho, já elles haviam prevaricado, trazendo a maldição divina e toda a sorte de males e desgraças á sua descendencia.

O primeiro casal da humanidade, sózinho e sem outro amparo que a misericordia do proprio Senhor a quem elles ofenderam com o primeiro delito, após a ignominiosa expulsão do paraíso, achou-se a braços com todas as dificuldades para obter da natureza já revoltada contra o seu rei criminoso, os meios de subsistencia e de trato conveniente ao seu primeiro estado. O templo da familia naquela solidão e deserto foram no principio as covas dos animaes no reconcavo dos rios, as cavernas esconsas e humidas no sopé das montanhas e as pauperrimas cabanas de pau, de barro e palha no meio do campo em que se fatigavam e estorciam seus braços, entregues

ao pesado labutar da primitiva lavoura. Mas o Creador, piedosissimo e commovido de tão desgraçada sorte, prometeu-lhes no proprio momento da condemnação ao degredo, a redempção das almas e a geral rehabilitação dos povos por meio de outra familia que em futuros tempos havia de constituir para a salvação da humanidade. Uma mulher e seu filho haviam de esmagar a cabeça da serpente seductora.

A victoria principal, o lanço effectivo do poder invencivel e sobrehumano que havia de soffrer os surtos da rebeldia e aniquilar o poder do inferno seria realizado pelo filho de Maria com sua potestade divina e seus merecimentos infinitos; mas já nesse esboço de promessa consoladora que annuncia á humanidade humilhada e afflicta a sua redempção e a completa reparação das ruinas obras pela conspiração da serpente, aparece tra-

çada a grandiosa missão da familia sagrada destinada a abater, para sempre não já com o braço poderoso, mas com o calcanhar humilde, o immenso poder do inimigo infernal.

E essa familia a mais sublime e privilegiada sobre a terra será semelhante pelo numero de seus membros ao das tres Pessoas da Sma. Trindade que no seu conselho haviam decidido crear a familia humana, e pelos seus exemplos e virtudes, além de rehabilitar e santificar os lares christãos, será o modelo mais perfeito de moral, de religião e santidade proposta á imitação dos pais e dos filhos, dos maridos e das esposas, como um espelho em que se reflectem com perfeição a paz do espirito, a harmonia dos corações, o socego e o trabalho, a caridade, a paciencia e animação a todas as virtudes e boas obras.

P. LUIZ SALAMERO, C. M. F.



Eis a salvação e a vida

Versão por Madresilva

Uma avalanche havia destruido uma aldeia dos Alpes. Os soldados correram em soccorro dos habitantes e, cavando as ruinas, encontraram uma senhora e sua filha, as quaes haviam passado 12 horas de transes indescriveis.

A mãe contou que sua filha ficara desfallecida por muitas horas, parecendo morta. Por seu turno, a pobre senhora pedia a morte para não agonisar por muito tempo junto do cadaversinho.

De repente, ella sentio a mão gelada de sua filha.

— Margherita! — lhe disse ella.

— Dove siamo, mamma? (Onde estamos, mamãe?)

— Povera, siamo nelle mani di Dio! (Pobresinha, estamos nas mãos de Deus).

A escuridão era completa, e as duas infelizes haviam feito o sacrificio de sua vida.

Pela tarde, ouviram as duas um rumor surdo: o barulho dos alviões dos soldados que vinham soccorrel-as. Foi só então que as pobres sepultadas vivas sentiram renascer a esperanza.

— Avanti, eccoci, siamo da questa parte! Eccoci, per l'amore di Dio e della Madona, avanti! (Avante! Eis-nos aqui, estamos deste lado. Eis-nos aqui! Pelo amor de Deus e de N. Sra., avante!)

Pelas cinco horas da tarde estavam salvas.

Durante aquellas doze horas de sepultura embranqueceram-se os cabellos da pobre senhora; as duas infortunadas mostravam a medalha que traziam ao pescoço, dizendo:

— Ecco la salute e la vita! (Eis a salvação e a vida!)

Entre a Grecia e o Vaticano

O papa Benedicto XV juntou mais um louro á longa lista de victorias diplomaticas que tem ganho desde que subiu ao throno pontifical, com a entrada em negociações directas entre a Grecia e o Vaticano para a conclusão de uma concordata.

Quando a concordata grega estiver concluída e as relações diplomaticas restabelecidas, em resultado, entre Athenas e o Vaticano, o numero de paizes em relações officiaes com a Santa Sé será elevado para trinta e dois, numero esse nunca antes attingido.

O ideal do papa Leão XIII de augmentar a influencia da Egreja por meio de vias diplomaticas é assim executado até a um ponto que provavelmente excede as mais elevadas expectativas.

E' este especialmente o caso das novas relações diplomaticas que foram estabelecidas não só com os paizes catholicos, como tambem com os protestantes, mahometanos e schismaticos orthodoxos.

As negociações para a concordata entre a Grecia e o Vaticano estão sendo feitas pelo cardeal Gasparri, secretario de estado, e o sr. Scassis, enviado especial grego. Este ultimo, como ex-ministro grego em Madrid, foi escolhido em virtude da oportunidade que elle tinha nesse posto de estudar as obras das concordatas do Vaticano.

O ministro Scassis estabeleceu tambem intimas relações com S. S. Benedicto XV, tendo este sido em outros tempos auditor da nunciatura em Madrid, de maneira que ambos conduzem as suas conversações em hespanhol.

A necessidade que a Grecia tinha de entrar em relações diplomaticas com o Vaticano é devi-

do ao facto de no novo territorio adquirido pela Grecia na Asia Menor e na Turquia Europea uma grande parte da população pertencer á Egreja Catholica, apesar do facto de estar tambem fortemente estabelecida ahi a egreja grega orthodoxa. Além disto, um dos primeiros deveres executados pelo enviado especial Scassis, em audiência com o Papa, foi agradecer, em nome da Grecia, o auxilio prestado pela Santa Sé, ás populações desses paizes durante a guerra, sem procurar saber si eram catholicos romanos, gregos orthodoxos, ou mesmo pagãos.

O apoio do Vaticano, ou pelo menos a sua collaboração com o governo Grego no estabelecimento de sua administração nesses territorios recentemente adquiridos é reconhecido como uma

necessidade. A Servia tambem achou isso verdadeiro nos territorios adquiridos por ella depois das guerras dos Balkans. Comquanto a egreja estabelecida na Servia seja a orthodoxa russa, esse paiz entrou em relações diplomaticas com o Vaticano em 1914.

Não se faz nenhum segredo no Vaticano de que o papa Benedicto se acha extremamente satisfeito com o pedido da Grecia de representação diplomatica junto á Santa Sé.

Exactamente como o papa Benedicto executou os sonhos do papa Leão XIII de augmentar o prestigio e a influencia diplomatica, sabe-se que o actual papa é um admirador confesso e segue os estudos e esperanças de Leão XIII de união de todas as egrejas christãs.



A ARTE EM RECIFE



A linda Basilica
de Nossa S.^a
do Carmo, vista
de frente.



Semanaes.

Na chronica passada rezei o *De profundis* ao 1920... e fallei em esperanças no 1921...

Para que a Historia não se perturbe daqui a 100 annos, declaro que eu queria dizer 1921, o anno que morria, e 1922, o que nascia, como nasceu, e nelle plenamente estamos.

Alguem que sabia que eu andara na praia a tomar ar... marinho, accusou-me de vir de lá com o miolo mole, pela vadiação de veranista, e dahi a razão porque errei na contagem dos annos.

Talvez, porque a gente quando vem da praia, vem meio sem cabeça, de tanta cousa exquisita que vê e observa.

Ha logares onde o pretexto das ferias é motivo para apresentação de roupas. Contaram-me, que uma vez, uma senhora, gorda como um to-lête, morena e atarracada, vestiu 104 vestidos em 22 dias de estação. Ao que se vê, essa creatura não fazia mais nada, porque só de botões ella devia jogar com 200 por dia, fóra os laços, as flores do lado, os colchetes dos forros e outros ingredientes complicados da moda.

Houve até quem tomasse nota diariamente das *toilettes* daquella creatura, que certamente tinha um parafuso de menos... porque, para fazer uma cousa dessas, só mesmo uma obcecação pelo vestuario. Enquanto isso, o marido vestia brim pardo de manhã, brim branco ao meio dia, palha de seda ás 3 horas, casemira clara á tardinha, fraque ao escurecer, *smoking* ao jantar e casaca para o baile. Puzeram logo no casal o appellido de cabide ambulante, e, note-se, que os dous, olhavam os outros com desprezo, muito importantes nas suas *alfaiatarias* e andavam tesos como dois postes, para não amarrotar as fatiotas.

Era tão grande a preocupação desses dous mostruarios, que nem se sentavam, receiosos de manchar as preciosidades das roupas.

Um espirituoso contou aquella pilheria do sujeito que emprestou ao outro uma sobrecasaca para um casamento e lhe disse que guardaria todo o segredo, nada contando do emprestimo. Quando se achavam em plena festa, o cavalheiro que havia cedido a sobrecasaca ao amigo, notou que este estava fatigadissimo de estar de pé, e não puchava uma cadeira para não amassar a fatiota do outro. Foi quando o emprestador da roupa, vendo o soffrimento do amigo, quiz pol-o em liberdade e gritou:

— Póde sentar-se á vontade, não faz mal que amarrote a *minha* sobrecasaca, porque eu mando passar a ferro...

Mas o casal da exhibição das *toilettes* primava além de tudo pela vaidade e veio-se a saber mais tarde que a conta do hotel não fóra paga...

Vejam os senhores onde chega a miseria humana, de pessoas postiças, que vivem offen-

dendo a Deus com exhibições grotescas, preoccupadas em parecer o que não são, commettendo o ridiculo de ostentar, com desprezo pelos humildes e pelos modestos. Roupas é trapo, e o que se deve aprimorar, não são as fantasias das cores, os caprichos dos penteados e a elegancia dos modos; o que vale, na vida, perante o bom-senso, a moral e a fé, é a decencia nos trajés, a pureza dos pensamentos e a sinceridade dos actos. Uma senhora coberta de seda, com relampagos de joias pelos braços e fulgores de ouro pelos dedos, sem a consciencia da bondade e do amor, da paciencia e da resignação, é um fructo lindo de apparencia, mas bichado e pôdre, que a gente vê de longe, muito apetitoso, mas acaba atirando ao lixo por estragado...

Faz lembrar aquella velha historia do moço que se casou com uma rapariga formosa e após o acto nupcial a belleza da mulher se transformou horrivelmente: os cabellos ondeados e luzentes eram postiços, os olhos de um lindo azul, eram de vidro, os braços eram de mola, as pernas, de páu, e o rosto bezuntado de *rouge*, appareceu como uma sanfona de rugas...

Quando o marido viu *aquillo*, sahiu de casa desesperado, e gritando convulsivamente:

— Trocaram minha mulher!

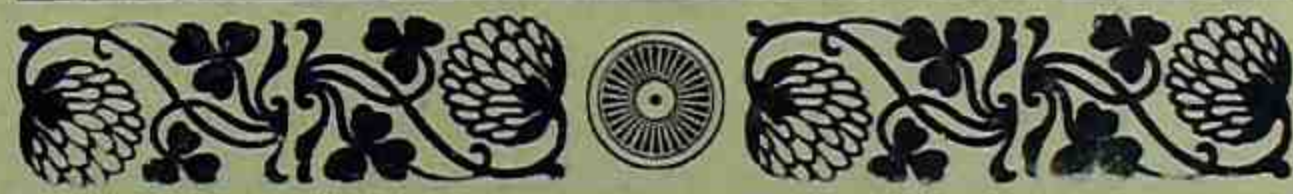
De um lado estava o estafermo e de outro lado, todos os *pertences* que a faziam bella e radiosa.

O homem enlouqueceu e morreu.

Mais tarde, viuva, a rapariga tornou a casar, mas desta vez tudo correu bem, porque o segundo marido era careca e usava chinó, tinha mãos de borracha, unha encravada, mancava de uma perna, era vasado de um olho, gago, espinha afastada, mas era muito rico...

Ambos foram *tapeados*, mas consolaram-se porque cada qual era peor, e o que queriam era dinheiro, para nas praias de banho vestirem 104 vestidos em 22 dias e 30 fraques, fóra os ternos de brim.

Lellis Vieira



A NOSSA TOMBOLA



Estando já proximo o dia da Tombola da "Ave Maria", rogamos áquelles que ainda não despacharam os bilhetes que lhes fóram encommendados, se sirvam devolvel-os o mais breve possivel.

PATRIA

— A ARNALDO DAMASCENO VIEIRA —

Patria não é somente essa abstracta grandeza:
O céu, a terra e o mar — scenarios da existencia!
Patria é a sociedade, a raça, a quinta-essencia
De um esforço genial, plasmando a Natureza!

Patria é uma expressão de força e de belleza:
O labor da colmeia: a Arte, a industria e a Sciencia!
Vale a pena ser livre? Eia, pois, reverencia,
Ao pária que morreu pela nossa defeza!

Brazil, si os teus heróes, teus genios redivivos,
Quizeram retratar teu destino altaneiro,
Si os mortos podem vir aconselhar os vivos...

Dirão que amar a Patria é amar o Brasileiro!
E' dar gloria e justiça aos teus filhos nativos
E a tudo o que nasceu sob a luz do Cruzeiro!

RIO — Outubro de 1921.

ALVARO BOMILCAR.



IMPRESSÕES DA "SEMANA DO DIÁRIO"

JÁ vae longe a "semana do diario" celebrada na culta cidade de Bello Horizonte, em beneficio do diario catholico, que sahirá á luz em Julho vindouro; mas, ainda me resôa aos ouvidos a voz magica do illustre orador sacro, P. dr. João Gualberto do Amaral, no theatro municipal desta formosa capital de Minas. No dia 4 deste mez iniciara n-se as festas da "semana do diario" e, a 11 do mesmo, encerraram-se os festejos; não falhando á expectativa de seus promotores, que desejam a realização da mais alevantada aspiração dos catholicos brasileiros — um diario catholico.

Ainda me resôam aos ouvidos as palavras sabias e santas do P. João Gualberto, ainda me parece vel-o, no theatro, a proferir verdades scientificas incontestaveis; a provar os erros em que laboram os atheus; a provar que a sciencia não exclue nem dispensa Deus em suas pesquisas e na realização de seus fins; ainda me parece vel-o falando, gesticulando, arrebatando o selecto auditorio. Uma hora e trinta minutos se passaram, e todos os assistentes tinham suas atenções concentradas no eminente orador. Esta sabia e eloquente conferen-

cia do P. João Gualberto foi a nota mais vibrante da inolvidavel "semana do diario".

Das bellezas das festas, ainda conservo em memoria as palavras de D. Assis, bispo auxiliar de Marianna, em uma memoravel sessão da União de Moços Catholicos, desta cidade, em homenagem ao dr. Olyntho Orsini, que acabava de regressar do Est. do Rio, onde promovera a fundação de mais duas importantes uniões de moços catholicos. D. Antonio Assis ouviu os discursos com que o saudaram os oradores da União. D. Assis não só agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas, como manifestou o seu grande amor á União, sua sympathia e affecto aos moços dessa associação; terminou sua substanciosa oração, abençoando a todos os jovens socios da União. S. Excia. occupou o logar que lhe fôra conferido, pelo nosso presidente, de presidente de honra daquela sessão, em nome do venerando arcebispo de Marianna, que elle alli representava.

Bello Horizonte, nesses dias faustosos, teve o prazer de hospedar algumas das mais eminentes personagens catholicas do Brasil — D. Silverio Gomes Pimenta, D. Antonio Assis, P. dr. João Gualberto, Frei Pedro Sinzig e Soares d'Azevedo.

Nessa occasião, para nós tão grata, tão bella, tão encantadôra, teve a União de Moços Catholicos daqui a felicidade de receber como socio o illustre jornalista, Soares d'Azevedo. Em falando de Soares d'Azevedo, não posso deixar de dizer que esse moço, jornalista e escriptor, muito conhecido nas rodas catholicas, fez uma peça oratoria digna de verdadeiros elogios; quando se alistára em nossas fileiras, para nos guiar, para lutar e trabalhar comnosco para o engrandecimento da União.

Semana como a "semana do diario" jamais assisti, jamais presenciei. Ficará gravada em meu cerebro como a mais agradavel recordação das festas religiosas que tenho desfructado.

Orgulhei-me da minha religião e julgo que todos os catholicos podiam se ufanar, podiam se orgulhar muito justamente de ser filhos da Santa Igreja, principalmente nesses dias.

Foi mais uma brilhante prova que o povo horizontino deu de seu espirito de religião, de seu puro e elevado sentimento christão, de seu acendrado amor á causa de Deus. Povo trabalhador, povo honesto, povo illustrado, sobre ti cahirá a graça dos Céos, sobre ti cahirão as bençãos de Deus.

Devemos lembrar que, para o feliz exito da "semana do diario", muito concorreu o grande catholico, esclarecido jornalista e correcto escriptor — Dr. Mario de Lima. Dr. Mario, director da imprensa official, não perde tempo de auxiliar e prestigiar, pelo "Minas Geraes", tanto quanto lhe facultam as leis, os feitos e acções catholicas.

Não era meu intuito escrever coisa alguma sobre a "semana do diario", porque pessoas competentes já o fizeram; eu, porém, não pude conter as minhas impressões e, rapidamente, deixo-as nas columnas da «Ave Maria».

Bello Horizonte, 27 de Dezembro de 1921

ADRIÃO DE CAMPOS VALLADARES



ARTE EM RECIFE



Altar - Mór da
Basilica de N.
S.^a do Carmo.



A Tombola da "Ave Maria"

O interesse que vem despertando entre os bons catholicos, e o successo relativamente grande alcançado pela Administração da preciosa Revista, lançando a idéa de uma grande tombola para a aquisição de uma machina rotativa, destinada á impressão da mesma revista, é um facto altamente significativo e lisonjeiro para a Sociedade Brasileira.

Esse generoso acolhimento á grande idéa,

demonstra o conhecimento da grande lacuna que a "Ave Maria" tão caridosamente preenche; a consciencia da necessidade premente de uma leitura sã e agradável para as nossas filhas; de um jornal catholico, na sua justa e verdadeira expressão. Na época que atravessamos, tão vasia de ideaes nobres, tão despida de sentimentos generosos e sobrecarregada de futilidades, de cinemas, de tangos, chás e Ligas Feministas, consóla e alegria vêr desenvolver-se e fructificar uma idéa, como essa — a de auxiliar a magnifica Revista na aquisição de uma machina nova, para attender a sua grande tiragem, e tornar-se a primeira Revista do Brasil, quer a consideremos pelo lado religioso e moral, quer pelo lado litterario e scientifico.

E' um facto altamente lisongeiro para a Sociedade Brasileira, disse eu, ha pouco, o espontaneo e carinhoso acolhimento á essa idéa, porque vem demonstrar que nem tudo está perdido, mercê de Deus; e que a onda de corrupção, de abastardamento e de civilização pagã que desde algum tempo ameaça destruir a familia brasileira, encontrará uma barreira — não como a formosa enseada de Botafogo e Avenida Atlantica, feita pelo Homem, e que a primeira furia do mar destróe! — mas uma barreira levantada ao Sanctuario do Lar, feita ao coração da Mulher Catholica pela Misericordia do Sagrado Coração de Maria!

O que o Brasil não conseguiu até hoje, dos seus filhos, dos Brasileiros Catholicos, — a fundação de um jornal para defender a sua Patria, a sua Familia e a sua Religião, conseguiram-n'o os humildes e infatigaveis discipulos do Veneravel Padre Claret, os Missionarios Marianos — e conseguiram-n'o sem alarde, com perseverança e unicamente com o auxilio das Senhoras Catholicas.

Revista humilde, como os seus fundadores, mas bemfazeja e consoladora, leva nas suas paginas á todos os recantos do Brasil, a leitura piedosa e amena, e é hoje o jornal preferido pelas senhoras, pelas moças e até é lido com prazer por muitos representantes do sexo forte, que algumas vezes empallidecem, outras sorriem entre ironicos e despeitados ou esboçam o riso amarello, enfiando até as orelhas a carapuça que o brilhante chronicista das "Semanaes", talha admiravelmente.

Si o exito alcançado pela grande tombola não é aquelle que desejáramos, é ainda assim muito brilhante e tem em si o indestructivel apoio da Fé, e assegura á magnifica Revista um grande desdobraimento e o primeiro lugar entre as Revistas Brasileiras, dignas de serem lidas por espiritos cultos e sensatos.

E' realmente para lastimar que os catholicos Brasileiros tenham esmorecido na porfia de fundar um jornal diario, escrupulosamente baseado na doutrina catholica, de feitura moderna e orientado de modo a satisfazer o gosto (infelizmente tão pervertido) do povo catholico e de tal modo atrahente que seja procurado pelos indifferentes, materialistas e até incréos...

A justiça deve começar por casa — e no assumpto relativo ás modas, brilhantemente se externou o autor das "Semanaes" — e os catholicos dignos desse nome, e especialmente as senhoras devem fazer a propaganda da Boa Imprensa, banir de suas casas esses jornalécicos sem composura, prohibir a leitura prejudicial das Revistas tolas e higienisar o espirito dos filhos por meio da leitura sã — quero dizer — Catholica.

Somos um Paiz que se presa de adeantado; vivemos fanfarronando o progresso material, *moral* e intellectual de 89 para cá e no entretanto, não temos um jornal que represente 'os nossos sentimentos religiosos nem... patrioticos'!

Todos os paizes adeantados possuem, não um, mas muitos jornaes de orientação francamente catholica que representam o sentimento nacional. São jornaes que não rastejam e não procuram a lama para atirar no adversario e nella se refoci-

larem; são órgãos que defendem sinceramente os interesses do seu paiz e não consentem que mercedejem a honra nacional e apedrejem a religião e as crenças dos seus antepassados...

Não temos a Boa Imprensa; temos a Má Imprensa querida e protegida até dos bons catholicos! Por vergonha nossa, não conseguiram ainda fundar na Capital da Republica, um órgão catholico que tenha a coragem de sustentar e propagar a nossa Fé, de combater os máus costumes, a acção corruptora dos maus jornaes e dos cinemas.

Todos os inimigos da Egreja, tem o seu jornalécico e, dotados de astucia e força de vontade, vão espalhando o Erro onde móra a Ignorancia ou a Má vontade...

E o bom catholico o que é que faz? Nada! Absolutamente nada! Estiola-se em luctas politicas; fala; grita que precisamos de um jornal catholico e... pára sem coragem de luctar ou remover o primeiro obstaculo encontrado!

Ahi está o Centenario de nossa Independencia: que fizeram os homens? Poder-se-á de boa fé dizer, que podemos festejar-o sem o auxilio da Egreja e dos Catholicos? Não! A nossa historia e a nossa Independencia estão intimamente ligadas e um dos meios de festejar-o dignamente seria tratar com perseverança na fundação de um jornal cujo primeiro numero sahisse no dia 7 de Setembro de 1922. Bons, excellentes collaboradores catholicos não faltam; dinheiro tambem não deve faltar, quando elle sobeja para ser atirado ao mar, na obra destruidora do arrasamento do morro do Castello, obra essa que devia ser impedida pelo povo Carioca, pois que, não traz a menor vantagem nem para o embellesamento nem para a hygiene da cidade. Dinheiro para as bambochatas carnavalescas não falta; para a construcção de uma Associação protestante, *em uma Semana* conseguiram centenas de contos; para tudo o que não fôr *idéa catholica* arranja-se dinheiro ás centenas... O que é que falta então? Homens; homens de fé, homens de coragem moral, homens de acção!

Bemdicto seja o Géca-Tatú, que ao menos tem a coragem de desaffrontar a sua Fé!

Desses Gécas-Tatús é que o Brasil precisa, pacatos, tolerantes, resignados, mas resolutos quando se trata de defender a sua querida Virgem Maria e que não hesitam em correr a chicote os ousados que vem zombar das suas crenças. Esses heróes obscuros da Villa da N. S. da Aparecida, seriam capazes de fundar um jornal catholico!...

Não é aos Brasileiros Catholicos, que o Brasil deve a sua salvação: é ao clero, aos Missionarios e á Mulher Catholica que persevera na sua crença e a transmite aos filhos; que vive dentro das leis de Deus e que com a coragem que lhe dá o Sagrado Coração de Jesus, sustenta a Fé e a Familia Brasileira que o Homem moderno procura derrubar!...

Auxiliemos pois, a Grande Tombola! Catholicos e Catholicas, não esmoreçais na Santa Crusada e não poupeis esforços para o grande exito da Tombola.

Viva a «Ave Maria»!

ATENÇÃO!

Communicamos aos nossos bons amigos e assignantes das zonas

**Central do Brasil, E. F. Leopoldina
C.ia Paulista e Linha Sorocabana**

a breve visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas da *Ave Maria*. Estamos certos de que acharão em todos, optimos auxiliares e colaboradores, não só reformando sua assignatura, mas buscando novos leitores para a *Ave Maria*.

Aos assignantes que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança.

Antecipadamente agradecemos.

A ADMINISTRAÇÃO.



NOTAS & NOTICIAS

UNIFICENCIA PAPAL — Merece especial menção e reconhecimento, um acto de singular munificencia papal em favor de uma obra altamente catholica e scientifica. A Gorres-Gesellschaft, sociedade allemã catholica, para estudos scientificos, vem já de ha annos publicando uma grande obra historica, o "Concilium Tridentinum." Monsenhor Ehses, director da commissão de scientists colaboradores da obra, durante os annos de guerra, preparára o manuscrito para o IX volume Com o extraordinario augmento de preço de todos os materiaes, etc., as despesas da edição teriam exigido não menos de um quarto de milhão de marcos. A sociedade ter-se-hia assim visto forçada a renunciar ao proseguimento da obra, que teria de ficar inacabada. Ora, o Santo Padre, por intermedio de seu nuncio em Munich, Mons. Pacelli, fez chegar á sociedade a somma de cento e oitenta mil marcos, que, com setenta mil subscriptos pela propria sociedade e pelo episcopado catholico da Allemanha, constituem a importancia exigida para aquelle fim.

*** Bento XV distribuiu a mãos largas não sómente graças espirituaes, mas, tambem, socorros materiaes, de accordo com os recursos de que dispunha. A subscrição iniciada no Natal ascende agora já a 13.074.714 de liras, comprehendendo-se na ultima lista publicada importantes donativos das dioceses de Ottawa (com libras 114.840) e Columbus. (com 115.250 liras).

Uma carta agradecendo os auxilios que lhes foram prestados, refere que em Abril do anno

p. p. as pobres crianças da Albania, «sem distincção de ritos ou confissões religiosas», receberam 200.000 liras.

Pela mão do Rvmo. Padre Andrisani, missionario apostolico, as victimas da fome em Honan, do norte da China, receberam 50.000 liras.

Em Budapest o Sr. Nuncio Apostolico entregou ao governo hungaro 25.000 liras, como contribuição do Santo Padre nas despezas para o repatriamento dos prisioneiros que ainda se achavam detidos na Russia. E, sciente das difficuldades terriveis em que actualmente se encontra o clero na Austria, o Papa fez communicar ao Sr. Bispo de Linz, Mons. Zfolluer, que remettera 12.000 metros de panno para a confecção de habitos ecclesiasticos. Eis o que se sabe, mas a parte mais consideravel, porque immensamente mais vultuosa, é sempre a dos socorros e beneficios que se tem feito e fazem, sem que se lhes saiba noticia.

MOCIDADE CATHOLICA — No Congresso Internacional da Juventude, celebrado em Roma em Setembro passado, estavam representados 29 paizes e entre elles tambem o Brasil. Dos relatorios apresentados verificou-se o seguinte: na Austria estão organizados 30.000 jovens operarios e lavradores; 6.000 estudantes das escolas medias e superiores, havendo 600 circulos de moços. Na Belgica ha 500 com 10.000 membros. Na Tcheco-Slovaquia 87 mil socios e 5 publicações. A França conta 150.000 membros entre estudantes, operarios e camponeses e possui 47 periodicos. A Allemanha conta 3162 circulos e 340.000 socios, tendo uma typographia central, bibliotheca, deposito de folhetos, etc. A Italia possui 3.300 circulos. Os Estados Unidos tem arregimentados 250.000 socios, a Hollanda 50.000 moças e 25.000 moços, a Hespanha 15 mil e o nosso Brasil 3.000 jovens.

OS CAVALLEIROS DE COLOMBO, norte americanos, compraram a orla de terra tocada pela primeira vez por Colombo. E' a pequena ilha baptisada por Colombo com o nome de Salvador, a que os norte americanos a chamam Wathings Irland, do grupo das Bahamas. A sua superficie é de 1200 hectares e os Cavalleiros se propõem manter perpetuamente esta ilha como um monumento á memoria do illustre patrono de sua ordem.

BRASIL — *Bases de emigração* — O sr. De Michellis, commissario geral de Emigração, chegou a um accordo com o sr. Antonio Prado, presidente da Sociedade Brasileira, para fornecimento de mão agricola, em virtude do qual o sr. Michellis permitirá a partida para o Brasil, de todos os camponeses italianos cujas passagens até o ponto de destino hajam sido previamente pagas.

Cada familia que por essa fórma chegar ao Brasil terá direito a uma casa, a um contracto de emprego por tres annos, sendo-lhe tambem reconhecida a inviolabilidade do lar e garantida assistencia medica.

Facilidades especiaes lhe serão dadas quanto á aquisição de ferramentas agricolas.

AUXILIO A UM POBRE VIRTUOSO — Todos estão lembrados do grande desastre da Serra do Mar, em abril, do anno passado, o que tantas vidas roubou.

Tambem está na memoria de quantos leram as noticias relativas ao triste acontecimento, que enlutou tantos lares, o heroismo, a abnegação sem nome, com que um obscuro e pobre homem, o guarda-freios Isaias Francisco Ferreira, gravemente ferido, arrastando se com uma lampada na mão, conseguiu, através de um percurso de quasi cinco kilometros pelo escuro e á intemperie, evitar que outro desastre, mais horrivel ainda pelo numero elevado de pessoas que viajavam nesse outro trem, occorresse poucos minutos depois, com o abalroamento de C L 2 com os destroços que enchiam o leito da Estrada.

Isso foi a 4 de abril, ás 11 horas da noite, tendo, desde então a Nação assumido com este heroe a obrigação, o dever moral de amparar-lhe a familia, visto que o seu chefe, o unico arrimo quedou, desde esse momento, immobilizado, em consequencia dos graves ferimentos recebidos.

Foi o cumprimento deste dever que o dr. Epitacio Pessoa, pres. da Republica, promoveu, assignando na pasta da Fazenda o decreto que concedeu ao guarda-freios Isaias o premio de 25:000\$ em apolices da divida publica, em virtude de lei especial votada pelo Congresso.

MOMENTO INTERNACIONAL — *O custo da grande guerra* — O sr. L. Bogart, professor de economia politica na Universidade de Illinois, Estados Unidos, estima em 208.305.851 222 dollars o custo da grande guerra.

A França terá despendido 26.812.782.000 dollars; a Allemanha, 40.150.000.000; a Inglaterra, 44 bilhões, e os Estados Unidos, 32 bilhões.

A divida publica do mundo terá passado de 1.500 milhões de dollars em 1913 e 44.100 milhões em 1914 e 255.000 milhões em 1920.

Não querem desarmar-se — A questão do desarmamento das nações, discutida em Washington, parece que ha de dar mesmo em agua de barrella. O desarmamento das nações, em sum-

ma, apesar da convicção em que todas se encontram da sua necessidade, será uma cousa para inglez ver, apenas...

E' a conclusão que se tira, clara e positiva, dos debates travados sobre a conveniencia de conservar ou abolir os submarinos como arma de guerra. A Inglaterra apresentou a idéa da suppressão, fundada nos resultados da luta com a Allen anha. O submarino, como arma, era de uma extrema barbaridade, e, por isso, deveria ser posto de lado.

Com esse ponto de vista, porém, não concordaram nem a França, nem a Italia, nem o Japão, nem mesmo outros paizes dos que mais protestaram durante a guerra contra os processos teutonicos de guerra maritima. Os proprios Estados Unidos, emfim, se manifestaram pela conservação do submarino.

Ora, por ahi se vê, perfeitamente, qual é o espirito da conferencia do desarmamento. Não ha, não pode haver, alli, sinceridade. O que ha é, apenas, o desejo ardentemente acalentado em cada nação, de arranjar um meio de ficar, sempre, mais forte que a outra, sem que ella o perceba.

Uma burla, em ultima analyse. Uma burla, organizada com uma apparencia humanitaria, mas, em todo o caso, uma burla. Haverá duas opiniões em contrario a este respeito? Cremos que não.

VALENTE PROTESTO — O *Jornal da Manhã*, de Ribeirão Preto, publica nas primeiras columnas um valente protesto contra um artigo insolentissimo e indecentissimo, inserto em outro diario da localidade para defender umas certas escolas em que a custa dos dinheiros publicos se fomenta a impiedade, o espiritismo, a maçonaria, etc. E não é a primeira vez que o tal diario segue precisamente nas primeiras columnas tão infame procedimento.

Bem faz o articulista do *Jornal*, chicoteando a consciencia de tantos catholicos que favorecem com seus vintens a imprensa desbriada em cujas columnas com a linguagem mais nojenta e despudorada se combate a nossa religião.

A suppressão das empregadas nos bars

Pelo sr. dr. Virgilio Nascimento, delegado de policia de costumes, foram determinadas severas providencias contra o emprego de moças nos serviços dos bars e confeitarias desta capital.

Ha alguns annos, em 1917, aquella autoridade, com o intuito de cohibir abusos constantes a que essa pratica reprovavel dos proprietarios de taes estabelecimentos dava origem, moveu uma séria campanha tendente a supprimir as moças dos serviços dos bars.

Nessa occasião, em favor dos proprietarios, que se consideravam coagidos na sua liberdade de escolha dos seus auxiliares de commercio, foi impetrada uma ordem de «habeas-corpus» ao dr. Adolpho Mello, juiz da 1.^a vara, que a negou á vista das informações prestadas pela autoridade policial. Assim desapareceu essa pratica prejudicial aos bons costumes, que só agora, annos depois, volta a ser ensaiada por alguns proprietarios de bars, reclamando de novo as medidas repressivas da policia.

Novas taxas de correio

De accôrdo com a lei n. 4.440, de 31 de Dezembro de 1921, que orça a Receita Geral da Republica, para o exercicio de 1922, as taxas e portes de correspondencia para o interior e exterior da Republica, soffreram as modificações constantes da seguinte tabella:

a) **CARTAS**, pesando até 20 grammas: 200 réis para as destinadas ao Brasil; 400 réis quando destinadas ao exterior da Republica. As cartas destinadas ao Brasil, pesando mais de 20 grammas, pagarão 100 réis, além do primeiro porte de 200 réis, por 20 grammas ou fracção de 20 grammas, do seguinte modo: se tiver de 20 grammas até 40 grammas, pagará 300 réis; de 40 até 60 grammas, 400 réis, e assim por diante. As cartas destinadas ao exterior da Republica, pesando mais de 20 grammas, pagarão 200 réis, além do primeiro porte de 400 réis, por 20 grammas ou fracção de 20 grammas excedentes das primeiras grammas, do seguinte modo: se a carta tiver mais de 20 grammas, até 40 grammas pagará 600 réis, se tiver mais de 40 grammas até 60 grammas, pagará 800 réis, e assim por diante.

b) **BILHETES POSTAES SIMPLES** — 100 réis os destinados ao Brasil e 200 réis os destinados ao exterior da Republica...

■■■■ Chamamos a atenção dos nossos leitores sobre a necessidade de acomodar-se ás novas taxas, pois esta Administração não receberá as cartas multadas que não obedecerem a este regulamento.

Notas uteis e scientificas

Utilidade das folhas seccas — Fizeram se ultimamente experiencias em França para a utilização das folhas seccas na manufactura de papel. As folhas são esmagadas, e o pó é separado cuidadosamente das fibras e veios, que constituem o esqueleto da folha. Com esse pó faz-se a massa da papel. Em seguida essa massa é preparada com o devido tratamento afim de alvejar. Serve tambem esse pó de alimento ao gado, quando misturado com melado. Para combustivel esse pó pode ser usado comprimido em briquettes.

Contra o aperto de mão — Uma liga recentemente fundada no Rio pleiteia a abolição do aperto de mão. Nesse sentido enviou á imprensa a seguinte nota:

“Prevenções prophylacticas baseadas em innumerados casos de observação scientifica, determinaram a formação de uma liga contra o usual aperto de mão.

Allegam os promotores dessa cruzada que, além de ser desagradavel o contacto de mãos suadas, ha uma defesa hygienica de efeitos reciprocos, que não pode melindrar ninguém, desde que seja por consenso geral adoptado o uso de não se apertar a mão das pessoas conhecidas, que se encontram nas ruas, escriptorios, etc

O gesto militar, de tocar no chapéo, supprime nos casos de exigida etiqueta a formilidade de um comprimento mais ou menos ceremonioso; ao passo que entre intimos basta a saudação verbal.

A iniciativa entre nós dessa moda, já usual em outros povos, tem uma justa procedencia na incauta propagação de infecções herpeticas e outras, que motivam casos registrados de ophthalmias purulentas, etc.

E se, na avenida, já se observa a mão, para para dar as pernas, não será de mais negal a, para se evitar mutuamente algum eczema”.

Origem do telephone e D. Pedro II — Do “Tit-Bits”, revista que se publica em Buenos Ayres, traduzimos estas linhas:

“O verdadeiro inventor do telephone foi o norte-americano Graham Bell.

As circumstancias, porém, que trouxeram ao conhecimento do publico o maravilhoso invento, são quasi desconhecidas. Graham Bell concorreu á exposição do Centenario de Philadelphia, expondo o aparelho que mais tarde iria revolucionar o mundo scientifico.

Durante muitas semanas viu-se o pobre inventor triste e isolado, sentado ao pé do telephone, sem que ninguém lhe ligasse a menor importancia.

As proprias pessoas que compunham a comissão julgadora passavam por elle indifferentes:

Eis que, um dia, a exposição recebe uma imperial visita: a de d. Pedro II e sua augusta esposa, imperatriz d. Thereza.

O soberano tinha travado conhecimento com Graham, quando este, em sua visita ao Brasil, de-

envolveu um thema de physica num dos mais importantes collegios da época. Ao vel-o, o imperador dirigiu-se a elle, estreitando-lhe affectuosamente a mão.

O inventor aproveitou a opportunidade para pôr em evidencia a utilidade do seu maravilhoso invento e explicou a d. Pedro o seu funcionamento; quando este se inclinou para o receptor, enviou-lhe algumas palavras a certa distancia. D. Pedro, enthusiasmado e tomado de grande admiração, exclamou:

— Este aparelho fala!

A phrase do monarcha athahiu a atenção dos visitantes que se approximaram e verificaram o aparelho.

Os jornaes então dedicaram innumerados artigos ao invento e, em pouco tempo, era popular nos Estados Unidos e, mais tarde, no mundo.”

Os calores do ultimo verão na Europa — O eminente director do Observatorio de Bourges, o revdo. Padre Moreux, auctor de tantas obras scientificas, acaba de publicar o resultado de suas observações no tocante ás manchas solares.

A vaga de calor do ultimo verão, que alcançou em varios logares 40 grãos na sombra e 50 no sol, queimou as searas e muitos vinhedos.

O padre Moreux que estuda o sol ha mais de vinte annos, attribue as vagas de calor a um augmento da actividade solar, coincidindo com o alargamento das manchas do astro-réi. O sol é alvo de um verdadeiro bombardeio de bolidos (manchas solares) que, levados a incandescencia, alimentam o immenso braseiro.

Esta recrudescencia de actividade daria um augmento de calor sufficiente para derreter a grande geleira polar do Norte, cujos destroços levados na direcção do Sul, esfriariam a atmospheria a tal ponto que produziriam as cerrações, as depressões barometricas, que explicam a chuva e o frio de Julho no hemispherio norte; persistindo, porém, a actividade solar, o outomno ficará quente e sereno.

Tudo isso, é devido ás manchas solares, crateras immensas, abertas na photospheria e que se tornam maiores em certos periodos; porém, a razão desses phenomenos, assim como da recrudescencia da actividade solar, é completamente desconhecida.

Por outra, as communicações telegraphicas e telephonicas soffreram fortes perturbações nesse periodo. Esse phenomeno tem coincidido precisamente com a alargamento de certas manchas solares.

OBULO DE S. PEDRO

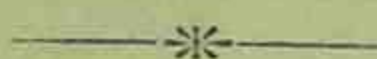
| | | |
|--|----------------|----------|
| | Somma anterior | 213\$900 |
| Caixa da Igreja | | 2\$000 |
| Administração da Ave Maria | | \$500 |
| Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo | | \$500 |
| Barão do Amaral | | 1\$000 |
| | TOTAL | 217\$900 |

O rico Epulão no inferno

Pelo Veneravel Pe. Claret

TRADUCÇÃO DE B. OCTAVIO,

(Continuação) da Academia Paulista de Letras.



«Oxalá se escarmentassem
«Com teu exemplo os mortaes,
«E essas sendas infernaes
«Com todo esforço evitassem!»

Assim a voz se expressara...
A visão desaparece
E em mim logo recrudescer
Do remorso a magua amara.

O *sempre* me representa
O bem que não quiz fazer,
E por meu máo proceder,
Mais me fere e atormenta.

Um triste echo — miserando! —
Falou: *Podias salvar-te;*
Preferiste condemnar-te,
Com teu deslize nefando!

Oh! que lembrança irrisoria,
Que, por um curto prazer,
Eu tenha vindo a perder
Eternidade de gloria!

Porque quiz ter ebriedade
Naquelle meu louco engano?
Só consegui, pobre humano,
Do pesar a crueldade!

Abrasa-me o coração
De chammas todo em diluvio!
Sou um Etna, sou Vesuvio,
Estou preso da afflicção...

Tempestuoso mar de ardores
Julgo esta mansão tremenda,
Onde sinto angustia horrenda,
As mais formidaveis dores.

Clamo, grito, embalde rogo;
De allivio sedento estou;
Mais que pyra ardente sou,
Todo fragua, todo fogo!

E em meu penar iracundo,
Muito mais são minhas penas
Que as arcias, de que plenas
São as praias do mar fundo!

E meu tormento, sem dó,
Sempre, sempre, irá seguindo,
Fim *jámais, jámais* possuindo,
Ah! nem um minuto só!

Pranto, inutil aqui finda,
Neste paiz sem ternura;
Tudo é crueldade dura,
E penar, penar ainda!

Quantos, ai, presos estão,
Cheios cá de raiva e de ira;
E cada qual a outro mira
Com o desprezo que se dão...

Oh! mas que visões atrozes!
Ai, que gritos espantosos!
Gemidos ha, dolorosos;
Grilhões se arrastam, ferozes!

O pae ao filho injuria;
O filho do pae maldiz,
E das mães as filhas vis,
Com sanha odienta e sombria.

A esposa sobre o marido
Vem maldições vomitar;
E eil-o a esposa a maltratar,
Com furibundo alarido.

Clama, ardento, despejado,
O irmão, do rancor nas furias,
E noutro irmão lança injurias
E urra, qual touro sangrado.

Alli, já com desamor,
Os amigos se maldizem;
Mim improperios se dizem,
Tendo ira, raiva, furor.

Vozeio se escuta, inglorio;
Scenas succedem-se, mestas;
E acções ha, das mais funestas.
Tudo é clamor merencoreo.

Haverá meio (a alma pede-o)
De a taes penas se esconder?
Não, pois *sempre* ha de gemer,
Sem allivio, sem remedio.

Pois, *sempre*?... Nunca piedade
Ha para algum condemnado?
Devo soffrer, malfadado,
Por toda uma eternidade?

Oh! sim, *sempre*, eternamente,
Sim, sim, sem consolo ter;
Meu lucto eterno ha de ser,
Torturado cruelmente.

Oh! si a excelsa Omnipotencia
Me permittisse, algum dia,
Volver ao mundo! eu faria
Rigorosa penitencia.

Teria alegre, a gozar,
Quantos males padeceram
Os martyres que soffreram
Supplicio cruel, sem par.

CONTINUA

FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E DO VENERAVEL PADRE CLARET



Tupaceretan — Menino Adão José Cesar Castilho, filhinho de Miguel Castilho e Dora Balsenão Castilho

S. Sebastião do Paratizo — Sr. Antonio Candido de Avelar

Corumbatahy — Menino João Brimüller, favorecido pelo Coração de Maria

Amparo — d. Anna Galvão Bueno, envia em signal de veneração e gratidão ao C. de Maria

S. Paulo — d. Henriqueta Maria dos Anjos, agradece varios favores, casamentos e baptisado e conversas, entre ella dum protestante e encomenda uma missa. — d. Eurydice Eugenia dos Santos, agradece a N. Srt. diversas graças recebidas e especialmente a que recebeu quando esteve doente minha afilhada Amelia, venho hoje dar graças a N. Sra. e cumprir a promessa de publicar na «Ave Maria», dá 6\$ para 2 missas por alma de seus paes. — C. Bana, agradece ao C. de Maria uma graça alcançada, e envia uma esmola para o culto. — d. Francisca Lisboa, agradece ao C. de Maria a cura de sua filha, srta. Iraides.

Rio — d. Alzira Muniz, como cumprimento de uma promessa pelo restabelecimento de um irmão, que se achava em estado grave, e toma uma assignatura. — d. Hilda Noldeu, entrega 3\$ para dizer uma missa pelas almas do Purgatorio. — d. Ambrosina Galvão Pacheco manda dizer tres missas por alma de sua mãe, Thereza de Oliveira Galvão; 1\$ a inição da mesma. — d. Angela Goulart, fez promessa de assignar durante toda sua vida, em agradecimento ao C. de Maria, por tela conseguido de seu poderoso uma importante graça. — O sr. José Miranda, agradece ao Im. Coração de Maria as melhoras que obteve na sua saúde logo que promessa de assignar da «Ave Maria». — d. Almerinda Vouzella, gratissima ao C. de Maria pelos favores conseguidos á sua familia, offerta-lhe a importancia de 5\$ para o seu culto. — d. Isabel Lins, entrega a importancia de 9\$ para serem ditas tres missas em suffragio das almas do Purgatorio. — d. Emilia Lins, desejando obter uma graça do Im. C. de Maria, entrega 1\$ para acende uma vela no mesmo. — d. Maria Ercilia Pinheiro Machado confessa-se agradecida ao milagroso C. de Maria por ter conseguido de sua protecção duas importantes graças. Agradecida, pede a publicação. — A Exma. Viuva Thomas Alves, dá 5\$ para o culto do Coação de Maria. — d. Rita Araujo Pinheiro Machado, agradece penhorada ao poderoso C. de Maria duas importantes graças que recebeu do maternal Coração. Mostrando seu agradecimento entrega 5\$ para uma missa por alma de Luiz José Ferrei-

ra Araujo, e mais 2\$ para velas. — d. Maria F. Hayden, agradece diversas graças do C. de Maria e do Vel. P. Claret, e manda rezar missas ao Purissimo C. de Maria, Vel. P. Claret e as almas do Purgatorio. — d. Maria de Oliveira Villela, dá 5\$ para o Purissimo Coração de Maria em acção de graças por diversos favores conseguidos do maternal Coração. — d. Faustina de Carvalho dá 3\$ para ser dita uma missa por alma de Camillo. — d. Maria Anastacia Guimarães, agradece 4 importantes graças obtidas pela intercessão do Im. Coração de Maria, e cumprindo promessa entrega 3\$ para a publicação das mesmas. — d. Celima Muniz, em agradecimento ao Im. C. de Maria pelas Melhoras obtidas na sua saúde, entrega a quantia de 3\$ para rezar uma missa no seu altar. — d. Amelia Jardim de Mattos, cumprindo promessa que tinha feito a beneficio de seu filhins Haiz, na occasião que esteve gravemente enfermo, e como sarou milagrosamente, toma uma assignatura da «Ave Maria» em nome do mesmo e faz publico seu agradecimento. — d. Maria Cordeiro dá \$900 para o Purissimo C. de Maria, e d. Alexandrina Cordeiro, offerta da mesma forma 1\$.

Alfenas — sr. Luiz Augusto Correia, remette 5\$ para celebrar uma missa pelas almas do Purgatorio.

Bento Gonçalves — d. Rosinha Tomedi, madda celebrar uma missa de promessa de seu restabelecimento. — d. Olga Venzon, em agradecimento por favores recebidos pede celebrar uma missa e publica tambem seu agradecimento.

Bello Horizonte — Um moço que se honra em pertencer a «União de Moços Catholicos» agradece a protecção de N. Sra. em uma viagem perigosa.

Capivary — d. Maria Michelina Colaneri, agradece ao Im. C. de Maria uma graça alcançada e manda rezar uma missa em acção de graças.

Campinas — d. Joanna Nogueira Pompéo, tendo obtido a cura pe sua filha Maria das Dôres, de uma carie na bocca que não ficou com defeito, agradece a N. Sra. de Lourdes, N. Sra. dos Remedios e ao Immaculado Coração de Maria, enviando 5\$ para nma missa.

Gymnasio Diocesano Santa Maria

CAMPINAS

Sob os auspicios do Snr. Bispo Diocesano. — Situado num dos pontos mais salubres da cidade, dispondo d'um selecto corpo docente e offerecendo um tratamento esmerado e de primeira ordem.

Os interessados devem dirigir-se ao Director : — CAIXA POSTAL N.º 223 — CAMPINAS

| | | | | |
|-----------------------|-------------------------|----------|--|---------|
| Pensões trimestraes : | Internos | 300\$000 | Externos | 30\$000 |
| | Semi-internos | 250\$000 | Joia (só no acto da 1.ª matricula) | 50\$000 |

VINHO AUSONIA

Único vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos Brasileiros p^o no Sto. Sacrificio da Missa

RUA DAS PALMEIRAS,
Teleph. Cidade 947 SÃO PAULO
SEBASTIÃO PRATT

VINHO AUSONIA

E' o vinho recommendado por diferentes Medicos para doentes e convalescentes

RUA DAS PALMEIRAS, 4
Teleph. Cidade 947 :: SÃO PAULO
SEBASTIÃO PRATT

CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e requetes. Temos um completo sortimento em linho, filé e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos de ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86
Telephone n. 853, cent. S. PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAPHIA**G. TOMASONI****GLICHÉS EM ZINCO e COBRE**

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNALS, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua D. Francisco Souza, 14
S. PAULO
TELEPHONE CIDAD. 5865

A LUNETTA DE OURO

Officinas de Escultura Encarnação e Concertos de Imagens, Batinas e vestes Sacerdotais Artigos Religiosos, Imagens, Paramentos, Harmonios, Oculos, Pince Nes, Binoculos, Optica e Artigos de Fantasia

PINTO DA FONSECA & BALSEMAO
Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

CASA PIO X

Remida na Exposição Nacional de Rio de Janeiro - 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados imagens, rosarios, estampas e medalhas

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho «Rioja» tinto para mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

Caixa 1839 - S. Paulo - Tel. Cent. 1476

END. TELEGR. «ARNAVA»

Pede-se endereçar a correspondencia para a Caixa Postal 1839

LEBERT & CIA.

IMPORTADORES DE

Artigos religiosos. — Officina de bordado e de paramentos. — Artigos para empresas funerarias.

Damascos, galões, gregas, rendas, cordões, borlas, franjas e passadores, deourados e prateados, entre fino e fino. — **Chuva prateada e dourada**; rosarios, medalhas, estampas, crucifixos. — **Canotinho** para bordar; lenticulas, pedras de cores e perolas; folhas de estampas com 120 e 240 chromos. — **Sacras** com impressão preta e de cores. — **Livros para missa** dos quaes temos catalogo espe-



cial. — **Paramentos**, confeccionados a capricho com galão dourado, de ouro fino ou de seda. — **Presenes** completos e figuras avulsas. Peça catalogo. — **Lembraças** da Primeira Comunhão, chromos, etc. — **Metnes**, calices, ambulas, castiças, barquetas, candelabros, etc. — **Medalhas de alluminio** para Filhas de Maria — Medalhas, esculpturarios — Santa Luzia — Grupo do SS. Rosario — Divino e Espirito Santo — Cruzes para o Apostolado — Bentinhos do Carmo.

PEÇAM CATALOGO

RUA S. BENTO, 3 (sobr.)

SÃO PAULO

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL 746

—: Telephone Central, 3-3-3-4:—:

VIDA

DA SERAPHICA MADRE

Santa Thereza de Jesus

Encadernado 5\$000 - Brochura 3\$000

Estampas em tela proprias para estandartes.

Coração de Jesus, Coração de Maria, Immaculada, Sto. Antonio, N. Sra. das Dôres, S. Luiz Gonzaga e N. Sra. do Carmo
PREÇO 2\$000

— A' venda na Administração da «Ave Maria» —

GYMNASIO S. JOAQUIM

LORENA EST. DE S. PAULO

Equiparado ao «GYMNASIO NACIONAL» de 1906 a 1911

Bancas examinadoras officiaes desde 1916

Sobre 1.346 exames, 1.139 approvações

DISTA 5 HORAS DE SAO PAULO E RIO DE JANEIRO

Para prospectos dirigir os pedidos ao Director: **Padre José dos Santos**

CASA DE CAMPO EM CAXAMBU

